

**A Construção do Acontecimento em uma Ideologia da  
Solução Autoritária: o Golpe Civil-Militar de 1964 no Brasil  
nas Páginas do Diário Argentino *La Nación*\***

Helder Gordim da Silveira\*\*

---

**Resumo:**

Este artigo analisa a forma pela qual o diário argentino *La Nación* relatou/representou o golpe civil-militar de 1964 no Brasil enquanto notícia/acontecimento, buscando enfatizar como o discurso jornalístico, mobilizando imagens e interpretações recorrentes, possivelmente atuou como um importante componente de uma ideologia da solução autoritária frente à crise política e institucional que crescia na região desde, pelo menos, a década de 1950.

Palavras Chave: Ditadura Civil-Militar; Argentina-Brasil; *La Nación*.

---

**Abstract:**

This paper analyses the way by which argentine daily *La Nación* reported/represented 1964 civilian-military *coup* in Brazil as a new/fact, intending to underline how that journalistic discourse, as it mobilizes recurrent images and interpretations, possible acted as an important component of an authoritative solution ideology face of the political and institutional crises that were growing in the region since as early as the decade of 1950.

**Keywords:** Civilian-Military Dictatorship; Argentine-Brazil; *La Nación*.

---

---

\* O presente artigo insere-se em um projeto de pesquisa que se propõe a examinar as formas de repercussão internacional do golpe civil-militar de 1964 no Brasil, tendo em vista a chamada grande imprensa como meio essencial de construção/difusão do *acontecimento* nas sociedades contemporâneas.

\*\* Doutor em História. Professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. [helders@pucrs.br](mailto:helders@pucrs.br).

## Introdução

No interior do processo de mundialização do sistema de informação, com os *mass media* e a chamada *imprensa informativa moderna* ao centro, as relações internacionais, embora conservando o Estado-Nação como sua unidade essencial, são progressivamente marcadas, pelo menos desde o final do século XIX, pelas formas como a produção discursiva, posta pelos mecanismos de difusão e pelas posições de poder dos órgãos de tal imprensa, representa e interpreta os *acontecimentos* do meio internacional, sejam eventos do campo propriamente das relações interestatais, sejam fatos relativos às políticas internas com efeitos internacionais de Estados que são assim postos como relevantes em tal cenário.

Trabalha-se aqui com a perspectiva segundo a qual essas formas de representação/interpretação podem atuar como fatores essenciais de construção e desconstrução permanentes de legitimidade a um só tempo dos diversos níveis da ordem sociopolítica interna e da inserção internacional que tal ordem implica e pressupõe, dentro de uma dada visão do *interesse nacional* e, em última análise, da própria nacionalidade inserida no mundo.

Tem-se como perspectiva teórica, por um lado, os termos da discussão posta por Pierre Nora (1979) em texto célebre a respeito da natureza do *acontecimento* como categoria constituinte da história contemporânea e, por outro, a tradição analítica relativa ao conceito de ideologia, atualizado em John Thompson (1995), como forma geral de interpretação de um possível papel histórico das formas simbólicas no universo do político. O papel central dos meios de comunicação de massa, particularmente da imprensa, constitui ponto comum destes planos de reflexão conceitual, na História e na Sociologia da comunicação social.

Na esteira daquela primeira discussão, embora sem referência direta a ela, importa aqui destacar as proposições de Norberto Guarinello, segundo as quais “talvez seja possível superar a falsa dicotomia entre

cotidiano e história se pensarmos cotidiano não como tipos específicos de ação ou como uma dimensão particular (...) das interações humanas, mas como um tempo plenamente histórico, no sentido de ser tanto o tempo do 'acontecimento' (...) quanto do 'não-acontecimento'" (2004, p. 24).

Trata-se, senão de seguir todas as consequências epistemológicas da noção de "presente" proposta pelo autor, de acompanhar, sobretudo, as proposições referentes à dialética de durações entrecruzadas concernente à categoria *acontecimento*, enfatizando o papel constituinte primordial desempenhado, no tempo-cotidiano, pelos meios de comunicação modernos, considerados como produtores-difusores de ideologias, particularmente aqui, frente às estruturas de poder conformadoras do Estado Nacional e das relações internacionais.

Ainda nessa direção, em exame específico a respeito da construção da *notícia-acontecimento* como cerne do fenômeno de comunicação de massa na modernidade, Muniz Sodré assevera:

o jornalismo (...) mobiliza diferentes tipos de discurso, mas a sua moderna centralidade conceitual apóia-se na notícia. E esta forma de captação e comunicação do fato é uma dessas estratégias cuja mitologia liberal-mercadológica costuma fazer esquecer os procedimentos retóricos e imaginosos que presidem à construção do acontecimento (2009, p. 15).

Igualmente a respeito dessa relação essencial *acontecimento-notícia* que embasa o discurso jornalístico aqui tratado, refere por seu turno Miquel Alsina:

hay que puntualizar que um acontecimiento no es una realidad objetiva, exterior y ajena al sujeto perceptor del mismo (...). Debo recordar que la teoría de la construcción social de la realidad (...) hace referencia a la vida cotidiana. (...) los acontecimientos son 'realidades' históricas determinadas socioculturalmente, como puede apreciarse en la variación histórica que en los mismos se han producido. En la actualidad los mass media establecen unos parámetros para delimitar los hechos que cabe considerar como acontecimientos (1996, pp. 16-17).

Assim, seguindo os fundamentos conceituais propostos pelos autores, entende-se aqui o discurso jornalístico moderno essencialmente como narrativa embasada na categoria *notícia*, a qual, mobilizando formas discursivas diversas, bem como narrativas de natureza diversa, constituem o que no plano do espaço público pode-se identificar como *acontecimento*.

Nesse sentido, sustenta-se que tais formas de construção/ interpretação de um *acontecimento*, particularmente em um país estrangeiro, operadas pelos meios de comunicação de massa e “afinado com a estrutura ideológica do sistema informativo, cuja forma mais evidente é a presumida *transparência* da realidade” (SODRÉ, 2009, p. 16. Grifo no original), que o insere assim no tempo-cotidiano, podem constituir-se para certa comunidade de leitores como racionalizações de uma ameaça a ser evitada, um exemplo a ser seguido ou uma manifestação de tendência posta como inevitável, apenas para exemplificar. Tais formas gerais de interpretação ganham potência ideológica (THOMPSON, 1995) uma vez associadas à referida representação paradigmática do outro-país, sob noções de liderança e subordinação, em um plano vertical de representação das relações de poder, ou, em um plano horizontal, de identificação, aliança, cooperação e rivalidade atuais e potenciais. É precisamente nessa direção que propomos interpretar o discurso de *La Nación*, ao constituir a rede de *notícias-acontecimentos* em torno da crise do governo Goular e da implantação da ditadura civil-militar no Brasil como um contributo político essencial para a veiculação de uma *ideologia da solução autoritária*.

De forma geral, Brasil e Argentina representam-se mutuamente em tal plano horizontal como os países mais poderosos no cenário sul-americano e, eventualmente, como pólos de uma disputa pela supremacia estratégica em tal espaço (SCENNA, 1976; BANDEIRA, 2003; FAUSTO e DEVOTO, 2004; FROTA, 1991). Nessa perspectiva, constroem-se, nos círculos diplomáticos e intelectuais, na imprensa informativa moderna aqui destacada, e em outras esferas de produção discursiva, representações de identificação e contrastes em ambos os países, relativas

a eventos ou cursos de longo prazo de suas respectivas ordens socioeconômicas e políticas internas. Tais representações ganham, assim, notável potencial ideológico no que tange à inserção internacional de ambos, aí incluídas as relações bilaterais situadas no contexto hemisférico frente à construção da hegemonia norte-americana, desde, pelo menos, o princípio do século XX.

Especificamente na conjuntura da década de 1960, Brasil e Argentina atravessam os impasses e conflitos dramáticos condicionados pela crise dos respectivos modelos de modernização socioeconômica das eras varguista e peronista como projetos nacionais, diante do cenário hemisférico e global da Guerra Fria, no qual a Revolução Cubana atuava como um extraordinário catalisador de tensões sociopolíticas (CAVLAK, 2007; RAPOPORT e LAUFER, 2000; RAMÍREZ, 2010).

É, pois, nessa linha de considerações, que se pretende aqui interpretar as estratégias discursivas através das quais o diário argentino *La Nación* repercute-constitui o *acontecimento* do golpe militar de abril de 1964 no Brasil como resultado político de uma cadeia de *acontecimentos* constituintes da crise final do governo Goulart. Ao introduzir tal *acontecimento* no tempo-cotidiano argentino, desde a posição de órgão informativo moderno, o discurso de *La Nación* compõe a notícia-interpretação – ou o *acontecimento* – de modo a inseri-la como possível referencial fático para uma unificação ideológica de certas elites em torno da solução autoritária, na Argentina e no Brasil.

### **O *La Nación* na História Argentina**

Em 1964 faltavam apenas seis anos para que *La Nación* se tornasse um órgão informativo centenário, fato relativamente raro na grande imprensa latino-americana. Ao longo de sua trajetória, preservara uma linha de posicionamento no campo sociopolítico bastante coerente com suas origens como diário político-partidário representante do liberalismo agrarista, embora variante de acordo com as diferentes conjunturas

Helder Gordim da Silveira

nacionais e internacionais e mantendo, notadamente a partir dos anos 1880, a necessária autonomia relativamente a tal campo, articulada à noção de objetividade, fundadora do discurso jornalístico moderno. A respeito de tal contexto, nos campos político e jornalístico, em que surge *La Nación*, refere Carlos Espeche:

América Latina tendrá a finales del siglo XIX sus primeras experiencias de gestación de una prensa moderna, que paulatinamente se irá alejando de su formato de barricada e incorporando las premisas esenciales de un modelo profesionalista e objetivista. En Argentina, esta etapa concuerda con la constitución de un Estado Nacional que puso fin a casi un siglo de disputas que comenzaron con las luchas por la independencia. (2009, p. 684)

*La Nacion* talvez constitua um verdadeiro paradigma histórico dessa transição que se verifica nas décadas finais do dezenove, de uma imprensa essencialmente ligada às disputas ideológicas e partidárias da arena política e estatal, para uma atividade jornalístico-empresarial, que passa a reivindicar independência e autonomia em relação àquelas disputas, fundada na perspectiva de profissionalização e de *objetividade informativa* (SODRÉ, 2009).

Assim, mesmo tornando-se rapidamente, na estrutura e na forma, um órgão informativo moderno, sustentando-se e gerando renda a partir dos anúncios publicitários, *La Nación* não deixava de ser, no plano político, “o diário de Don Bartolome Mitre”, seu fundador com essa denominação. Paula Alonso assim caracteriza essa transformação no matutino:

lo significativo de *La Nación* fue la forma única en que navegó con éxito entre las aguas de diario moderno y diario partidario. (...) Apesar de las nuevas imprentas, mejor papel, mayor formato, información y publicidad que la convertían junto con *La Prensa* en el diario más moderno del país, la impronta de *La Nación* era la de un diario partidario. Siendo el diario de Mitre, la opinión que el diario ofrecía era la de su partido y uno de sus roles principales era el de agitar la bandera partidaria explicitando sus principios generales y su postura frente a los acontecimientos cotidianos. (2007, pp. 39-40)

Essa forma de posicionamento, nos campos político e jornalístico, tornar-se-á permanente na trajetória futura do jornal dos Mitre, ao longo do século XX. O diário ganhará ampla autonomia em relação à esfera estritamente política, consolidando-se como empresa moderna e, como tal, apelando - sistemática e necessariamente, como seus concorrentes - aos fundamentos da objetividade factual e da análise imparcial dos *acontecimentos*, sem afastar-se dos princípios ideológicos e doutrinários do liberalismo conservador, caros à elite primário-exportadora (ESPECHE, 2009).

Sobre tal trajetória de *La Nación* como ator político assim se refere Mercedes Gonzáles:

durante su larga historia el diario conservó su coincidencia con los puntos de vista de los sectores económica y socialmente predominantes, la interpelación a los gobiernos y a otros interlocutores con poder de decisión; la permanencia de la tradición liberal-conservadora, y la defensa de las instituciones democráticas, que incluía la aceptación de interrupciones militares en tanto pusieron fin a lo poder de los sectores que el próprio diario calificaba como 'no democráticos' (como la 'demagogia yrigoyenista' y el 'populismo peronista'). (2009, p. 7)

Desse modo, “aunque *La Nación* ha sido considerado, especialmente por sus críticos, un instrumento ideológico de la 'oligarquia ganadera', análisis más precisos lo han hubicado como un actor político autónomo, enrolado en la defensa de un ideario liberal-republicano, siempre predispueto a asumir un papel de unificador ideológico de los sectores económicos dominantes” (AELO e BRANDA, 2009, p. 107).

Esse papel de *unificação ideológica* será, portanto, essencial para a presente análise, a qual levará em conta, nesse mesmo sentido, que “la idea que *La Nación* tiene de sí mismo como actor político e intelectual al servicio de los sectores dominantes está acompañada con una vocación pedagógica que nó desapareció en ningún momento de su historia y siguió nutriendo el espíritu de la tribuna de doctrina” (ESPECHE, 2009, p. 693).

Tal *vocação pedagógica*, associada ao papel de unificação ideológica de uma parcela das elites econômicas, políticas e intelectuais - que, em

certas conjunturas, pode ser elemento de coesão com vistas a condicionar o rumo das ações coletivas de tais grupos – pode ser percebida em variados estudos especializados sobre as formas como *La Nación* interpretou-construiu *acontecimientos* e imagens referentes às cenas políticas interna e externa, tais como a revolução cubana (AELO e BRANDA, 2009), o governo e a imagem pessoal de Arturo Illia (GRINGAUZ e SETTANI, 2010), o acordo nacional para o retorno de Perón (DIAZ, 2010), o fim das chamadas leis de impunidade (GONZÁLES, 2009), apenas para exemplificar.

O contexto imediato aqui considerado é marcado pelo acirramento das tensões sociopolíticas da Argentina pós *Revolución Libertadora*, que derrubara Perón em 1955 e mantinha o país em um regime tido como democracia limitada ou tutelada pelas Forças Armadas (DONGHI, 2000; POTASH, 1994; ROMERO, 2001; GOLDWERT, 1972; SPINELLI, 2003). Em 1962, com a derrubada do governo Arturo Frondizi pelos militares, fracassara um primeiro ensaio de articulação de forças para a consolidação possível de uma ordem civil democrático-representativa liderado por uma das facções em que se cindira o radicalismo, a *Unión Cívica Radical Intransigente*. O *frondizismo* pusera em prática um programa econômico industrializante e modernizador, baseado na abertura ao capital estrangeiro e, no plano político, tentara consolidar uma composição com certas alas do peronismo proscrito.

A Revolução cubana, a radicalização revolucionária de grupos políticos, por dentro e por fora do peronismo, bem como dificuldades externas e internas na política econômica, condicionaram a nova intervenção militar direta no sistema político com a deposição de Frondizi, em 1962.

Em setembro desse ano, a Argentina assistiria ao dramático enfrentamento entre “azules” e “colorados”, as duas facções que dividiam as Forças Armadas do país. O ponto central da discórdia militar residia na forma pela qual se deveria consolidar a proscrição do peronismo da vida nacional (PODERTI, 2005). Partidários de uma

intervenção direta e prolongada das Forças Armadas no sistema político, os “colorados” defendiam uma repressão mais intensiva sobre os aparelhos sindicais e partidários do peronismo, vistos como meios para a penetração comunista. Por seu turno, os “azules”, tendiam a ver no peronismo um fator de poder (cujo nacionalismo cristão poderia barrar a penetração comunista) permanente e inafastável do cenário social argentino e propugnavam pela formação de nova frente política nacional que viesse a incorporar, de forma limitada, algumas frações das heterogêneas hostes peronistas e a oferecer uma saída eleitoral para a crise, em que pese o referido fracasso do “frondizismo” nessa direção (DE RIZ, 2000).

Vitoriosos no plano militar, os “azules”, liderados por Juan Carlos Onganía, futuro líder da *Revolución Argentina*, sofreriam uma aparentemente paradoxal derrota política no ano seguinte, com a eleição de Arturo Illia, da *Unión Cívica Radical del Pueblo*, com apoio inicial da facção militar colorada.

O governo de Arturo Illia, à sombra de Cuba e vitimado por evidente fragilidade na sustentação política interna, será bastante combatido por *La Nación* (GRINGAUZ e SETTANI, 2010), juntamente com vários outros órgãos da imprensa informativa moderna argentina, com destaque para as novas revistas semanais que surgiam no contexto, inovando forma e linguagem no campo jornalístico, tais como *Primera Plana* e *Panorama* (DE RIZ, 2000; TARONCHER, 2004, SILVEIRA, 2010). A tônica das críticas embasava-se na construção da imagem de um governo – e de um primeiro governante – ineficiente, lento, tradicional, *populista* e, sobretudo, ingênuo e imprevidente no que se referia aos avanços de toda ordem do “comunismo” e da “subversão” no país e no continente.

É neste contexto, pois, que *La Nación*, empresa jornalística moderna e *tribuna de doutrina* do liberalismo conservador, apresentaria a seu público leitor, na perspectiva da unificação ideológica em uma pedagogia para as elites, a crise final do governo Goulart e a *Revolução Brasileira* de abril de 1964.

### **A Solução Autoritária como Fato e Sentido**

No período entre 10 de março e 5 de abril de 1964, a situação política e econômica interna do Brasil foi tema de primeira página em grande parte das edições diárias do *La Nación*. Matérias informativas via agências internacionais ou enviados especiais, matérias opinativas assinadas, editoriais, charges e fotografias compuseram para o público leitor do diário argentino um painel impressionante, no qual uma cadeia de *acontecimientos* foi composta pelas variadas formas e estratégias de construção do discurso jornalístico na perspectiva da constituição de uma possível *ideologia da solução autoritária*.

Nesse sentido, o comício de 13 de março, a marcha com deus pela liberdade, a rebelião dos marinheiros e, por fim, o desfecho de 1o de abril surgem nas páginas do *La Nación* como narrativas, no conceito de Sodr e acima discutido, racionalmente encadeadas atr aves de pelo menos tr es componentes imagético-discursivos mobilizados desde diversas esferas na composi o do discurso jornalístico fundado na *notícia*. Primeiramente, a no o de caos, desgoverno e grave ameaça a uma ordem *occidental* quase naturalizada como qualifica o essencial da crise no pa  vizinho; em segundo lugar, o anticomunismo tradicional, mobilizado como advertência contra uma potencial soluço ditatorial/revolucionária negativa diante da conjuntura assim posta e, finalmente, as no es de ineficiência, *populismo* e corrup o, como atributos caracterizadores do *regime* ou do governo João Goulart, de resto sempre um espelho para o peronismo e, de algum modo, para os governos civis argentinos de p s-1955.

O anúncio pela presidência brasileira da realiza o do comício de 13 de março aparece em primeira página do *La Nación*, sob o impacto da manchete “Expropiar n en Brasil Tierras de Hacendados” (LN, 9 de março de 1964). Não   difícil avaliar tal impacto ao

considerar-se o peso dos proprietários rurais argentinos como público preferencial histórico do diário. A matéria, construída como *informativa* apresenta a significativa introdução:

El presidente João Goulart, protegido por un desusado cordón de seguridad, se propone firmar el viernes próximo el discutido decreto de expropiación de millares de hectares de tierras de cultivo. Goulart anunció que firmara el (...) decreto en una concentración pública el viernes, a la caída de la tarde. (LN, idem)

A menção destacada às medidas de segurança pessoal, postas como excepcionais, constitui uma imagem de oposição grave e imediata contra a qual o presidente aparece recorrendo necessariamente ao uso da força. A imagem se completa: “el presidente cuenta con el respaldo de las fuerzas armadas para llevar a la práctica el decreto” (LN, idem). Tal carácter de confronto extra-institucional que cerca a questão nevrálgica da propriedade da terra é explicitado: “los terratenientes del Estado de Minas Gerais y otras regiones del Brasil han expresado publicamente que cualquier tentativa de ocupar sus tierras será repelida por la fuerza de las armas” (LN, idem, p. 7).

O carácter politicamente explosivo do então projetado comício é assim informado ao público argentino por *La Nación*:

En esferas autorizadas se há conjeturado que el presidente Goulart aprovecharía esa concentración para anunciar otras medidas. Una de ellas sería la intervención federal en Guanabara (...). Este pequeño Estado está administrado por el enemigo número uno del presidente, el gobernador Carlos Lacerda, actualmente uno de los candidatos presidenciales para las elecciones nacionales de 1965. (LN, idem)

Podem ficar assim muito fortemente associados o projeto de reforma agrária – e “outras medidas” – às ambições políticas pessoais do presidente. Medidas e ambições que não poderiam efetivar-se sem o recurso à força extra-institucional. Como estratégia discursiva

Helder Gordim da Silveira

que reforça tal informação não explícita, a mesma matéria dá voz a Leonel Brizola, caracterizado como “fugoso nacionalista antinorteamericano”, em reprodução de depoimento do então deputado federal brasileiro ao jornal esquerdista uruguaio *Época*. Segundo *La Nación*, Brizola teria ali referido que “el presidente João Goulart tiene, a esa altura, apenas nominalmente la hegemonia del poder”. E segue a voz, a um tempo posicionada e insuspeita - precisamente porque contrária à linha liberal clássica do diário – do líder trabalhista brasileiro compo a imagem textual do futuro comício e da situação brasileira:

Nadie en estos dias dispone de hegemonia del poder en el Brasil y nadie está en condiciones de ofrecer una salida al deplorable estado de cosas presente. (...) Todos están contra la inflación, aunque por diversos motivos, pero nadie consiguió detenerla, (...) porque ninguna de las corrientes y fuerzas políticas en juego tienen el poder necesario” (LN, idem)

Constitui-se assim a imagem do caos e do confronto sem direção plausível como fundo da *notícia-acontecimento* através da voz direta de um dos personagens fundamentais da cena, estratégia de resto recorrente na composição da necessária imparcialidade analítico-informativa do discurso jornalístico moderno.

Ainda na esteira das projeções do comício anunciado, *La Nación* estampa em primeira página a manchete “Goulart Acelera el Giro a la Izquierda”, complementada em menor corpo pelo texto: “Así lo expresan en Washington, donde preocupa el plan de confiscación de tierras y empresas” (LN, 11 de março de 1964). A lógica anticomunista, em seus novos termos na Guerra Fria, é explicitamente mobilizada na chamada à matéria, novamente posta em seção “informativa especial” e com predomínio de tal formato na composição da notícia.

A narrativa fundamenta-se em noticiário e editoriais do *The New York Times*, nos quais se referenciam “informações”, segundo as quais o governo brasileiro estaria pronto para confiscar “valiosas tierras de propiedad privada y refinerías de petróleo en un movimiento envolvente

(...) para acelerar su giro hacia el nacionalismo de izquierda” (LN, idem). Sempre ancorado em tais “informações”, cujo significado político das fontes explicitadas é desnecessário referir, a matéria reforça a idéia de conflito social aberto no Brasil aos leitores argentinos, dando conta novamente do armamento dos proprietários de terras e do crescimento recente do número de invasões. Quanto a essas, nos Estados Unidos circularia a informação de que “tropas federales y estatales han tenido que ser llamadas con frecuencia para controlar a los intrusos que casi siempre son dirigidos por agitadores izquierdistas” (LN, idem).

Após o 13 de março, *La Nación* seguiria ainda mais de perto a situação política no Brasil. É interessante notar que a manchete da matéria que noticia em primeira página a realização do comício refere-se única e novamente à questão agrária: “Goulart Suscribió el Decreto de Expropiación de Tierras”. E a sub-chamada, certamente de extremo significado para a elite agrária argentina, leitora por excelência do diário portenho: “Pedirá que el Pago se Haga con Bonos del Estado” (LN, 14 de março de 1964).

A chegada de Goulart à praça no dia do comício é narrada como um espetáculo ao estilo “populista”, evocando significações certamente muito vivas, para o bem e para o mal, no universo político argentino: “Goulart, sonriendo e agitando los brazos ante los gritos y aplausos de la muchedumbre llegó a la plaza a las 18:40” (LN, idem).

Todavía, destaca-se inicialmente no texto o pronunciamento do primeiro orador, Leonel Brizola, sob os qualificativos, recorrentes em relação ao personagem, “ultranacionalista”, “fugoso orador”, o qual, segundo noticia *La Nación*, “recibió una aclamación aún mayor que la tributada a Goulart” (LN, idem). O significado político do comício parece estribar-se na fala de Brizola, na linha de construção discursiva do diário argentino. E tal significado aponta para uma inequívoca e iminente ruptura da ordem institucional sob iniciativa das forças governistas ou próximas ao governo, a julgar-se pelos trechos destacados do discurso de Brizola por *La Nación*. O “cunhado do presidente” aparece na composição da *notícia*

conclamando à realização de um plebiscito para dissolver o Parlamento Nacional e substituí-lo por uma Assembléia Constituinte na qual participariam “soldados e camponeses”, categorias-fetice profundamente emblemáticas para a imagética anticomunista.

Da fala de Goulart, *La Nación* confere visibilidade uma vez mais ao decreto de reforma agrária e ao projeto de reforma constitucional para permitir a indenização em títulos públicos aos proprietários. Importa particularmente notar que, em meio aos destaques da fala do presidente, a narrativa-notícia intercala – abruptamente – a seguinte informação: hay un movimiento en Brasil para legalizar el ahora proscripto partido comunista, algunos de los carteles [no comício] decían ‘debe reconocerse a China Popular’” (LN, idem). Desnecessário sublinhar a lógica de construção da notícia-acontecimento. Tal lógica narrativa parece consolidar-se quando se associa a presença comunista noticiada com a última citação textual da fala do presidente na matéria. Nela Goulart aparece afirmando que “ ‘la mayoría del pueblo brasileño no está de acuerdo con un sistema social injusto e inhumano que se está tornando insoportable’”(LN, idem).

Nas edições subseqüentes, *La Nación* tratará de *noticiar* as repercussões nacionais e internacionais do comício de 13 de março. Dentro do processo aqui visto como construção da notícia-acontecimento na perspectiva de uma *ideologia da solução autoritária*, o jornal emprestaria visibilidade a variadas interpretações da situação política brasileira, todas convergentes no sentido de caracterizar uma guinada à esquerda de Goulart, a qual fortaleceria a infiltração e a presença comunista em uma iminente quebra da ordem institucional promovida por forças governistas em um contexto de caos administrativo e econômico no país vizinho. Tal seria a moldura para o quadro discursivo em que se mobilizariam diversos setores políticos conservadores para a ação preventiva depuradora da ordem democrático-ocidental, um dos sentidos da solução autoritária que se esboçava na região desde, pelo menos, a década anterior.

Note-se, nessa direção, a manchete novamente em primeira página: “Severas Críticas ha Suscitado el Discurso de Goulart”, com o subtítulo “Dice

la Prensa que Instigó la Lucha de Clases” (LN, 15 de março de 1964). O sujeito central da matéria é posto como “a imprensa”, na condição implícita de instituição chave da ordem dita liberal-democrática, que fala, portanto, desde um lugar análogo a *La Nación*. É seguramente nesse sentido que são ali reproduzidos os posicionamentos editoriais dos principais diários cariocas, como *Jornal do Brasil*, *O Jornal* e o *Jornal do Comércio*, postos sob o epíteto fundamental de “independentes”, ficando em posição especial, porque posicionados partidariamente, a *Última Hora* e a *Tribuna da Imprensa*.

Segundo reproduz *La Nación*, seus congêneres brasileiros “independentes”, sem exceção, haviam condenado severamente o comício e as manifestações de Brizola e Goulart. Todos consideraram o evento do dia anterior como organizado exclusivamente pelas organizações partidárias e sindicais de esquerda, com destaque para os comunistas, bem como reputaram os discursos do presidente e de seu cunhado – que *La Nación* por seu próprio turno qualifica como “hermanos políticos” – como um ataque frontal à ordem constitucional e uma conclamação aberta à luta de classes. É assim que o diário portenho pode concluir, em seu próprio enunciado, que “salvo *Última Hora*, órgano del Partido Laborista, todos los grandes diários cariocas juzgan hoy severamente el mítin popular celebrado ayer con la participación del presidente João Goulart y con el patrocinio de los sindicatos de izquierda” (LN, idem).

Note-se que, enquanto *Última Hora* é apenas mencionada como exceção partidarizada, dá-se larga visibilidade às posições igualmente partidárias de *Tribuna da Imprensa* e de Carlos Lacerda, uma estratégia que se aprofundaria sensivelmente a partir de então. A voz do governador da Guanabara, registrada em seu jornal, aparece ao público argentino, extensamente, na primeira página do *La Nación*:

cayeron las caretas. Empezó la guerra revolucionaria. El jefe público del partido de la subversión es el presidente Goulart, hasta que los comunistas estimen oportuno reemplazarlo. (...) Lo que más me entristece es que, bajo pretexto de que Goulart es su comandante en jefe, las fuerzas armadas protegieron la

Helder Gordim da Silveira

provocación totalitaria de ayer. Por ello (...) estimo que llegó la hora de que el Parlamento se una para defender lo que queda de libertad en ese país. Entonces las fuerzas armadas comprenderán que por encima de las ambiciones y locuras de un gobierno ocasional existe la Constitución y la tranquilidad del pueblo brasileño. (LN, idem)

É bastante razoável inferir o impacto mobilizante, e de algum modo pedagógico, da difusão de tal ordem de racionalização em uma Argentina com forças armadas divididas e reticentes quanto a seu papel político na democracia tutelada do pós-1955.

Repercutindo posteriormente a recepção inicial no Congresso brasileiro da mensagem presidencial contendo os projetos de emendas constitucionais prometidos, *La Nación* refere em primeira página que tais emendas “de ser aprobadas, transformarían la democracia brasileña, actualmente de tipo liberal clásico, en la de ‘tipo popular’” (LN, 17 de março de 1964).

A princípio simplesmente enunciada, a designação “tipo popular” ganha sentido no conjunto do texto. Nele se assegura que o presidente não conta com maioria suficiente para a aprovação das reformas, embora pretendesse a formação de uma grande frente, incluindo parlamentares de oposição. Por outro lado, na mesma matéria sobre as reformas e o Congresso brasileiro, informa-se que “el llamado Comando General de Trabajadores – CGT – dominado por los comunistas, emplazó al Congreso para que en 30 días apruebe las reformas”. Igualmente é veiculada a informação de que “el partido comunista que funciona abiertamente (...) afirma hoy em su órgano oficial ‘Novos Rumos’ que el mítin del viernes fué una ‘gran vitoria’ del pueblo”, acrescentando-se na *notícia* ser essa a primeira vez que o partido torna público seu apoio a Goulart.

Ainda compondo a notícia sobre as reformas e o Congresso brasileiro, *La Nación* insere, com destaque de chamada, um “Comentário Cubano”, no qual se afirma que “la prensa de La Habana publica informes de Rio de Janeiro y dice que hay en el Brasil ‘diez mil comandos nacionalistas dispuestos a entrar en acción en cualquier momento que

sea necesario” (LN, idem, p.2). Acrescenta-se ainda que os “comandos” teriam sido organizados por Leonel Brizola e listam-se seus principais objetivos revolucionários. Como no Brasil, as *notícias* sobre os assim *famosos* grupos de ação de Brizola cumpriam enquanto tais, isto é, precisamente como *notícias*, funções mobilizadoras de variados teores, talvez como um espelho para a Argentina, *La Nación* constrói o quadro da crise política brasileira como um conflito no qual apareciam em jogo questões radicadas muito além de qualquer solução parlamentar clássica exatamente ao noticiar as relações entre o Executivo e o Parlamento no país vizinho.

O Brasil ocupa os maiores espaços da primeira página do *La Nación* em sua edição de 19 de março. Fotografias de Goulart e Lacerda ilustram a matéria informativa e principal manchete de capa, que dá conta do corte total de serviços de comunicação que isolara o país vizinho no dia anterior durante quinze horas. Fruto de uma greve dos trabalhadores dos serviços telegráficos, o isolamento do país produzira forte onda de boatos, notadamente no Cone Sul e nos Estados Unidos, segundo notícia *La Nación*. Os boatos davam conta de possível intervenção federal na Guanabara e da prisão de Carlos Lacerda, como princípio de um golpe de Estado. É interessante notar que o jornal, em extensa matéria, igualmente nessa primeira página, dá visibilidade a recentes manifestações de Juscelino Kubitschek, apontado-o no texto como candidato nas eleições de 1965. O ex-presidente brasileiro aparece ali como um representante de posições moderadas, que adverte contra os riscos que envolvia o agravamento das tensões políticas no Brasil, embora confiante de que “las instituciones democráticas quedarán finalmente a salvo” (LN, 19 de março de 1964).

A matéria de capa referida tem sua costumeira continuidade e conclusão no interior da edição, dessa vez sob a manchete “Hay Eferescencia Política en Brasil” (LN, idem, p. 2). Ali é apresentada nova sumarização das posições da grande imprensa “independente”, com que se identifica *La Nación*, segundo a qual “los editorialistas reconocen la

Helder Gordim da Silveira

necesidad de las reformas de las instituciones, pero invitan al Congreso a reaccionar energicamente contra las pretensiones inadmisibles del Ejecutivo que parece apropiarse el derecho de legislar” (LN, idem). Importa destacar que, posicionado de modo adjacente às colunas da matéria sobre a situação política brasileira, encontra-se artigo assinado pelo correspondente do jornal em Paris, Luis Mario Bello, intitulado “Comunismo en América”. O autor propõe uma candente, e aparentemente “bem informada”, advertência contra as diversas ramificações do comunismo internacional. Em passagem que importa aqui destacar, refere:

Los servicios de inteligencia de nuestros países (...) han tenido evidencias acerca del tráfico clandestino de armas y de propaganda. Una densa red de espionaje se extiende sobre la vastedad de la América Latina. Su trama se entreteje todos los días por la mano de misteriosos agentes y de especialistas en subversiones con la ayuda, algunas veces, de los crédulos y, con más regularidad, de los ‘idiotas útiles’” (LN, idem)

A quase superposição topológica de textos apresenta enorme possibilidade de ser lida como efetiva articulação de conteúdos. Precisamente nessa direção, *La Nación* referiria em peça editorial no dia seguinte que “en el Brasil la policia confiscó un embarque cubano de armas con destino a los núcleos que acaudilla Francisco Julião, asunto que se conecta con el hallazgo de un depósito de armas cubanas en San Pablo y con la distribución, efetuada por la embajada cubana, de libros de Mao Tse –tung y Ernesto Guevara sobre la guerra de guerrillas” (LN, 20 de março de 1964, p. 4).

A mesma edição trazia, em primeira página, a notícia da marcha com deus pela liberdade, sob a manchete “Prevalece en Brasil un Clima de Tensión Política”, acima do subtítulo da matéria: “Medio millon de católicos marcharon en San Pablo para protestar contra las concesiones al comunismo” (LN, idem). Referia a matéria que “la marcha parecia una respuesta a la concentración izquierdista del presidente João Goulart (...)

que atraíó a unas 200 000 personas”. E segue: Los manifestantes llevaban carteles contrarios a Goulart, al comunismo y a Leonel Brizola, el demagogo cuñado del presidente”. A mesma matéria dá voz a Eurico Gaspar Dutra, reproduzindo parte do depoimento do general ao *Jornal do Brasil*, no qual este “hizo un llamamento a la ‘unidad cristiana, libre de comunismo y con un futuro tranquilo para Brasil’”.

A edição dominical de 22 de março de *La Nación* estampa em primeira página, ao centro, fotografia da “marcha com deus”, centralizada pela imagem de duas jovens senhoras empunhando uma faixa onde se lê: “O Brasil não será uma nova Cuba”.

A foto ilustra matéria na qual o jornal, além de dar voz a Magalhães Pinto, então governador de Minas Gerais, advertindo contra o risco iminente de uma ditadura de esquerda no país, faz um balanço das assim postas repercussões positivas da “marcha com deus”. Destaca-se novamente nesse sentido o que *La Nación* estabelece como “a posição” da grande imprensa brasileira: “todos los periódicos del Brasil, que con excepción de *Última Hora* (...) son liberales o conservadores, comentan con satisfacción el éxito de la marcha ‘Con Diós por la Libertad’”.

Ainda nessa edição dominical, na seção “Notas e Comentários de la Semana Universal”, aparece uma charge composta pelo desenho de duas fotos, lado a lado, de João Goulart; uma com sua aparência “normal” e outra ostentando uma farta barba à Fidel. Ao lado, matéria assinada por Luis J. Medrano, a qual, todavia, limita-se a caracterizar a situação crítica no Brasil, projetando “para os próximos dias” uma solução, a qual não poderia ser contemporizadora.

O painel assim composto por matérias informativas, artigos assinados e algumas manifestações editoriais manteria e tornaria progressivamente mais nítido esse mesmo tom. A rede de *notícias-acontecimentos* seguiria até o desfecho do final do mês sustentada em uma base fundada nas noções essenciais que se vem aqui considerando como componentes de uma *ideologia da solução*

*autoritária*, com destaque nesse sentido para a cobertura da rebelião dos marinheiros, a partir do dia 28, a qual não desenvolvemos aqui.

Na edição do primeiro dia de abril de 1964, *La Nación* trazia as primeiras notícias sobre movimentação de tropas e possível intervenção militar direta na ordem política brasileira. Contando com informações ainda imprecisas, o matutino trata de reproduzir em parte e uma vez mais destacar os editoriais do *Correio da Manhã*, do *Jornal do Brasil* e de *O Jornal*, aos quais qualifica como os três jornais “mais importantes” do país vizinho. A julgar pela interpretação de *La Nación*, todos colocavam o presidente João Goulart como o “responsável” imediato pela situação crítica que então se encaminhava aceleradamente para um desfecho ainda indefinido.

Em editorial próprio, opina o *La Nación* que seriam dois os principais fatores responsáveis pelo desfecho que se desenhava como ruptura da ordem institucional brasileira.: “En primer término, el estado de fluidez casi crónica en que se desenvuelve la acción política brasileña; en segundo término, la idiosincrasia personal del presidente João Goulart, con menos atributos de “líder” popular de lo que sus aspiraciones desean y sus actos procuran”. O editorial compõe a imagem de uma democracia liberal defeituosa ou viciada no país vizinho, a qual, pela ausência de estruturas partidárias minimamente coesas e coerentes na ação política, abriria cronicamente espaço para o personalismo e a demagogia, contando como fator de ação positiva permanente o que é descrito como “setores moderados”, aos quais, como se viu, o jornal costumava dar voz.

Após compor a racionalização referente a este suposto caráter inorgânico da vida partidária na democracia brasileira - posto em curioso contraste com o restante do continente e, particularmente com a Argentina - e fazer o elogio de uma “tradição civilista” das Forças Armadas do país vizinho, a peça editorial refere:

quisiera [Goulart] representar para la mayor parte de su pueblo el símbolo que (...) constituyó Getúlio Vargas. Para ello puede colocarse a un elevado nivel de demagogia, pero la demagogia se

A Construção do Acontecimento em uma Ideologia da Solução Autoritária:...

deshace facilmente debido al grueso déficit de autoridad que acusó su acción. Desde que assumió la presidencia de la república (...) no solo há fracasado en la lucha contra viejos males de su país, como el analfabetismo y la deformación económica de una nación con regiones crecientemente pauperizadas, sino que há carecido de iniciativa para afrontar con mediano éxito problemas actuales, como la inflación meteórica y la inseguridad social, dos realidades que se miden por (...) la atmosfera caótica que envuelve a la noble nación brasileña. Su contribución al caos es especialmente abundante (LN, 1 abril de 1964, p. 3).

A figura de Goulart, posto como herdeiro de Vargas, surge novamente como reprodução de uma imagem já constituída por boa parte da imprensa informativa moderna no Brasil, com a qual se identifica o diário argentino. Em tal imagem, as práticas do presidente e de seu governo, tão demagógicas quanto ineficazes, alimentariam uma situação socioeconômica posta sempre como “caótica”. No editorial de *La Nación*, tal imagem recorrente do caos, alimentado excepcionalmente pela “demagogia” e ausência de autoridade institucional do presidente da República, é composta pela evocação entrecruzada de elementos que apontam para um passado de longa duração – analfabetismo, deformação econômica, regiões pauperizadas – e para o presente imediato – inflação meteórica, insegurança social.

Nessa mesma direção, pode ser vista uma vez mais a racionalização segundo a qual Goulart mobilizava suas forças de sustentação política para desfechar um golpe de Estado, o qual certamente constituiria um primeiro passo para a implantação de uma ordem totalitária comunista. Agora de forma explícita e em peça editorial, assim posiciona-se o *La Nación* a respeito:

Si se recuerda que solo le resta un año de mandato presidencial, resultará imposible comprender qué significado positivo pueden tener su tolerancia hacia la influencia de asesores manifiestamente filocomunistas o su decisión de anunciar programas de gobierno cuya realización está fuera de su alcance. Es probable que Goulart intente sacar provecho de la adhesión pasajera ofrecida por los comunistas, dotados de fuerza táctica dentro de la burocracia sindical pero desprovistos de fuerza numérica dentro del pueblo; es probable que ello ocurra, aunque hasta ahora son los comunistas los que sacan provecho de la debilidad estructural del gobierno de Goulart.

Helder Gordim da Silveira

E segue: “a lo largo de una extensa suma de equivocaciones, el presidente brasileño há logrado poner en peligro al orden constitucional por los cuatro costados. Los agentes del totalitarismo de izquierda, infiltrados ya en la vida castrense, deterioran dia a dia el poder de la legalidad.” Concluindo o posicionamento com, talvez, a advertência para a ordem política argentina: “los sectores moderados, que han sido siempre el gran fator de equilibrio y de progreso en la vida brasileña, advierten que cada vez disponen de menor cantidad de medios para evitar que el país marche a la deriva”. E assim: “las Fuerzas Armadas, en fin, se ven compelidas a apelar a invocaciones políticas con el objeto de preservar el principio de autoridad y los hábitos de disciplina”.

Desse modo parece posto o sentido da unidade civil-militar como resposta à crise política. Em artigo de análise, destaca nessa direção o diário argentino:

Conviene destacar que mientras se preparaba para este gran acto del drama brasileño [recuperar os poderes presidenciais], Goulart demostró inteligencia, tacto, prudencia y capacidad de maniobra política. Ahora se volcó en manos de la Confederación del Trabajo, dominada por los comunistas, y de los suboficiales de las fuerzas armadas, de sargentos para abajo. Es una revolución.(...)conviene señalar que Goulart no es ni fue nunca comunista. Si los comunistas lo apoyan no es para dejarlo en el poder, y si no lo apoyan caerá por haber perdido el sostén de las demás fuerzas políticas (LN, 1 de abril de 1964, p. 2).

Note-se a imagem recorrente do governo Goulart, posto como meio para a penetração comunista pela via do golpe de Estado, por incompetência e exercício demagógico, no caso talvez ingênuo, do poder.

Ainda nesse sentido e propondo uma resenha de fatos antecedentes do desfecho que se desenhava em abril, refere *La Nación*: “el próprio secretario de Justicia, doctor Jose Antônio Aranha, advierte que se prepara um ‘golpe’ y, aunque le confiere una tendencia ‘neofascista’, su opinión se suma, sobretudo en momentos en que es fácil el equivoco en torno de la filiación de las insurrecciones (...) que pretenden una transformación de la democracia en otro sistema político-institucional”(LN, 2 de abril,

p. 1). Note-se a racionalização que se esboça na direção de enquadrar o golpe, ainda em execução inicial no princípio de abril, como um contra-golpe, o qual rompe por certo com os princípios da democracia liberal, mas já começa a ser defendido de associações “equivocadas” com uma extrema direita “neofascista”.

Ainda tecendo a racionalização essencial do golpe como contra-golpe, *La Nación* volta a destacar a relevância do comício de 13 de março, também como precedente imediato da possível solução civil-militar de abril: “las reacciones que los actos y las palabras del 13 de marzo suscitaron en el país fueron en extremo significativas ante la amenaza que representaban para el derecho de la propiedad privada y el futuro de la estructura democrática del país” (LN, 3 de abril de 1964, p. 2).

No mesmo sentido se recorda, em matéria complementar da mesma edição, o discurso de Goulart aos cabos e soldados reunidos no Automóvel Clube do Rio de Janeiro: “la vehemencia, el tono amenazante, (...) estimulan el recuerdo del que pronunció el dictador argentino depuesto por la Revolución Libertadora de septiembre de 1955” (LN, idem). Completa-se o quadro de associações e analogias, certamente de grande significado para as elites a que se destina o discurso.

Concretizado o golpe, *La Nación* avaliava, em editorial, o caráter e as motivações do movimento civil-militar brasileiro que depusera Goulart:

Mientras [Goulart] se debatía en sus propias limitaciones, los grupos sensitivos a las sugerencias comunistas iban cediendo deliberadamente, una tras otra, posiciones claves a quienes las ocupaban boyando en una ideología de secta. El objetivo de esta secta es la conquista del poder con el designio de eliminar a quienes no se sometían a ella. No extraña, entonces, que se encadenaran reacciones crecientemente enérgicas contra el aparato gubernativo que Goulart dominaba institucionalmente, sin evitar que operativamente la política del aparato lo fuese dominando a él (LN, 5 de abril de 1964, p. 6).

Em matéria de análise sobre a semana política da mesma edição, a racionalização completa-se com a associação da crise brasileira a princípios normativos caros à posição do matutino argentino: “el orden, la paz, el

Helder Gordim da Silveira

trabajo dentro de un país son el producto de un complejo juego de fuerzas, cuyo equilibrio no debe quebrarse porque (...) los resultados suelen ser catastróficos, sin beneficio para nadie”. E: “existe en toda comunidad organizada, y por el solo echo de serlo, una serie de fuerzas moderadoras, pacíficas que solo aparecen con el verdadero peso de su influencia cuando se dan estímulos suficientes para ello. Goulart los puso en juego y el resultado fue (...) el conocido” (LN, idem).

Note-se a naturalização da ordem social e o caráter restaurador do movimento político que, embora rompendo com princípios igualmente naturais de tal ordem, o faz para contrapor-se a um desequilíbrio que lhe é essencialmente estranho.

Por outro lado, *La Nación* trataria de establecer, finalmente, una estrategia de identificación da Argentina de Arturo Illia com o Brasil de Goulart. Comentando o impacto internacional dos acontecimentos no Brasil, refere o diário:

la crisis brasileña repercurtió, como es notório, en nuestro país. A través de una rápida compulsión podría afirmar-se que eran considerables las simpatías que acompañaban desde la Argentina el gobierno del señor Goulart, por considerarlo de tipo popular, preocupado por los intereses de los sectores más débiles y (...) empenado por superar las tremendas desigualdades que (...) agitan al poderoso estado brasileño.

E endereçando diretamente a identificação:

importantes sectores del radicalismo del pueblo coincidían en esa posición, como lo revelan no solamente una tradición de años, sino algunos hechos concretos, como iniciativas (...) en el Parlamento, según las cuales la única solución para el problema agrario consiste en la expropiación de la tierra que poseen las sociedades anónimas y el fomento de las pequeñas y medianas explotaciones rurales, a despecho, claro está, de lo que revelan estudios serios del problema (LN, idem).

O quadro completa-se com a identificação recorrente no que se refere à ingenuidade quanto à penetração comunista. Os termos gerais que cercam tal identificação – defesa de uma ordem social natural, solução

para uma situação posta como caótica, fundamentalmente – podem constituir, assim, notável coesão ideológica para a ação política de certas parcelas das elites econômica e política da Argentina, diante das quais *La Nación* exercia sua histórica missão pedagógica como “tribuna de doutrina”.

Esperamos que o presente texto, fruto de exploração ainda incipiente das diversas possibilidades de uma pesquisa mais ampla, possa ter contribuído para apontar a relevância do exame da atuação da chamada grande imprensa como agente histórico. De fato, o aprofundamento e o crescimento do número de pesquisas nessa perspectiva serão essenciais para a compreensão histórica dos processos complexos de legitimação das ordens autoritárias modernas na América Latina. Tal compreensão parece fundamental para o presente e o futuro da democracia na região.

#### **Bibliografia:**

- AELO, Oscar H. e BRANDA, Pablo P. “La Revolución Cubana en el Diario Argentino *La Nación* Euforia, Decepción, Condena (1959-1962)”. *Estudios Ibero Americanos*, v. 35, n. 2, jul/dez 2009.
- ALONSO, Paula. “Los Lenguajes de Oposición en la Década de 1880. *La Nación* y *El Nacional*”. RIIM, n. 46, mai 2007.
- ALSINA, Miquel R. *La Construcción de la Noticia*. Barcelona, Buenos Aires: Paidós, 1996.
- BANDEIRA, Moniz. *Conflito e Integração na América do Sul Brasil, Argentina e Estados Unidos da Tríplice Aliança ao Mercosul 1870-2003*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- CAVLAK, Iuri. “As Relações entre Brasil e Argentina no Início da Guerra Fria”. *História Debates e Tendências*. Passo Fundo, v. 6, n. 2, 2007.
- DE MARCO, Miguel A. *Historia del Periodismo Argentino*. Desde los Orígenes Hasta el Centenario de Mayo. Buenos Aires: EDUCA, 2006.
- DE RIZ, Liliana. *La Política en Suspense 1966/1976*. Buenos Aires: Paidós, 2000.

Helder Gordim da Silveira

- DÍAZ, Maria Fernanda. "El Gran Acuerdo Nacional en *La Nación*, 1971-1972". Disp. em mhtml:file://B:\La NACIÓN\EL GRAN ACUERDO NACIONAL EN LA NACIÓN, 30/06/2010.
- DONGHI, Tulio H. *La Democracia de Massas*. Buenos Aires: Paidós, 2000.
- ESPECHE, Carlos Ernesto. "Tensiones Políticas y Culturales en el Surgimiento de la Prensa Moderna em Latioamérica. El Caso del Diario *La Nación*". *Revista Latina de Comunicación Social*, n. 64, 2009.
- FROTA, Luciara Silveira de Aragão. *Brasil Argentina Convergências e Divergências*. Brasília: Senado Federal, 1991.
- FAUSTO, Boris e DEVOTO, Fernando. *Brasil e Argentina Um Ensaio de História Comparada*. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- GOLDWERT, Marvin. *Democracy, Militarism and Nationalism in Argentina, 1930-1966*. Austin e Londres: University of Texas Press, 1972.
- GONZÁLEZ, Mercedes A. "Justicia o Venganza. El Diario *La Nación* Ante el Fin da las 'Leyes de Impunidad' y los Indultos". Red Nacional de Investigadores en Comunicación. XIII Jornadas Nacionales de Investigadores en Comunicación. Itinerarios de la Comunicación Una Construcción Posible?, 2009.
- GRINGAUZ, Lucrecia e SETTANI, Sebastián. "Un Modesto Galeno Pueblerino. La Construcción de la Figura de Arturo Illia en *Clarín* y *La Nación*". Disp. em mhtml:file://B:\primera plana\Un modesto galeno pueblerino.mht , 22/03/2010.
- GUARINELLO, Norberto L. "História Científica, História Contemporânea e História Cotidiana". *Revista Brasileira de História*, vol 24, n. 48, dez 2004.
- NORA, Pierre. "O Retorno do Fato". In: LE GOFF, J. e NORA, P. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 2 ed., 1979.
- PADILLA, Miguél Angel Taroncher. "Periodistas y Prensa Semanal en el Golpe de Estado del 28 de Junio de 1966: La Caída de Illia y la Revolución Argentina". Tese de Doutorado. Universitat de Valencia, Servei de Publicacions, 2004.

- PARADISO, José. *Um Lugar no Mundo. A Argentina e a Busca de identidade Internacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- PODERTI, Alicia. "Peronismo/Antiperonismo y el Diccionario de los Argentinos". *Rábida*. Huelva, Diputación Provincial de Huelva, Andalucía, España, n. 24, 2005.
- POTASH, Robert. *El Ejército y la política en la Argentina 1962-1973*. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1994;
- RAMÍREZ, Hernán. "Genealogías del Consenso: Brasil y Argentina, 1961-1991". *Contra Corrente*, vol. 7, n. 3, 2010.
- RAPOPORT, Mario e LAUFER, Rubén. "Os Estados Unidos Diante do Brasil e da Argentina: os Golpes Militares da Década de 1960". *Revista Brasileira de Política Internacional*, n. 43, 2000.
- ROMERO, Luis Alberto. *Breve Historia Contemporánea de la Argentina*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de la Argentina, 2001.
- SCENNA, Miguel. *Argentina-Brasil Cuatro Siglos de Rivalidad*. Buenos Aires: Ed. La Bastilla, 1976.
- SILVEIRA, Helder Gordim da. "Por qué Sucedió lo que Sucedió y para que sirve: o Novo Jornalismo Argentino de *Primera Plana* e o Golpe de 1964 no Brasil. In: SILVEIRA, Helder G., ABREU, Luciano A. e LOSSO, Tiago. *Estado e Desenvolvimento*. Política e Relações Internacionais no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Asterisco, 2010, pp. 185-217.
- SODRÉ, Muniz. *A Narração do Fato*. Notas para Uma Teoria do Acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SPINELLI, Maria E. "Ideas Fuerza en el Debate Político Durante los Años de la Libertadora 1955-1958". *Estudios Sociales*, n. 24, 2003.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna. Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.